

DS

ARTIGO

CONHEÇA O FINGPT, A IA PARA O MERCADO FINANCEIRO

A expansão e a evolução contínua da Inteligência Artificial fornecem um terreno fértil para a proliferação de grandes modelos de linguagem, motivando uma mudança no cenário de processamento de linguagem natural em vários domínios.

Um deles é o mercado financeiro, em que destacamos o FinGPT, um modelo de linguagem de grande porte de código aberto (LLM, sigla em inglês), treinado em um conjunto de dados massivos, que pode ser utilizado para realizar uma variedade de tarefas, incluindo análise de sentimentos, previsão de preços de ativos, gestão de portfólio e avaliação de risco.

Desenvolvido em 2022 por pesquisadores da Universidade de Columbia e da Universidade de Nova York, o FinGPT já está na segunda versão, o FinGPT-RAG, que chegou em janeiro de 2024.

No âmbito proprietário, a Bloomberg lançou um modelo de código fechado em 2023, com acessibilidade restrita aos dados especializados que foram utilizados no seu treinamento.

Isso motivou os pesquisadores da AI4Finance a criar o FinGPT, mostrando uma tendência na democratização da tecnologia. Ao contrário de modelos proprietários, o FinGPT tem uma abordagem centrada em dados, fornecendo aos pesquisadores recursos acessíveis e transparentes para o desenvolvimento dos seus LLMs. A comunidade do AI4Finance visa estimular a inovação, democratizar as FinLLMs e desbloquear novas oportunidades em finanças abertas.

Cabe ressaltar que a aquisição, a organização e a curadoria de dados com qualidade, relevantes e atualizados, são fatores críticos de sucesso para a aplicação desses modelos.

A partir dessa premissa, encontramos obstáculos intrincados para a obtenção dos dados, lidando com diversos formatos e tipos, problemas de qualidade na extração e desatualização. São requisitos comuns para qualquer sistema de IA que necessita de uma ação mais precisa na recomendação ou tomada de decisão.

Os desafios mencionados são endereçados pelo uso do FinGPT, uma estrutura de código aberto de ponta a ponta para grandes linguagens financeiras modelos (FinLLMs). Para isso, é importante adotar uma abordagem centrada em dados, destacando o papel crucial da aquisição, da limpeza e do pré-processamento desses dados no desenvolvimento de FinLLMs de código aberto.

A comunidade AI4Finance, por meio do uso do FinGPT, defende a acessibilidade dos dados, aspira melhorar a pesquisa, a colaboração e a inovação em finanças, o que abre caminho para práticas financeiras abertas. Dessa forma, sua contribuição resume-se a:

Democratização: o FinGPT, como uma estrutura de código aberto, visa democratizar os dados financeiros e FinLLMs, descobrindo potenciais inexplorados em finanças abertas.

Abordagem centrada em dados: o FinGPT adota uma abordagem centrada em dados e implementa métodos rigorosos de limpeza e pré-processamento para lidar com formatos e tipos variados, o que garante alta qualidade.

Estrutura ponta a ponta: O FinGPT adota processos estruturados para FinLLMs com quatro camadas:

Camada de fonte de dados: garante informações abrangentes de cobertura de mercado, abordando a sensibilidade temporal de dados financeiros por meio da captura de informações em tempo real.

Camada de engenharia de dados: preparada para PNL em tempo real e processamento de dados, enfrenta os desafios inerentes à alta sensibilidade temporal e à baixa relação sinal-ruído em dados financeiros.

Camada LLMs: focando uma variedade de ajustes finos e metodologias, mitiga a natureza altamente dinâmica dos dados financeiros, garantindo a integridade do modelo, relevância e precisão.

Camada de aplicação: apresentando aplicações práticas e demonstrações, destaca a capacidade potencial do FinGPT no setor financeiro.

De acordo com os seus criadores e a comunidade AI4Finance, o FinGPT pode encontrar amplas aplicações em serviços financeiros, auxiliando profissionais e indivíduos na tomada de decisões financeiras informadas. As aplicações potenciais incluem: robô-assessor, negociação quantitativa, otimização de portfólio, análise de sentimento financeiro, gestão de riscos, detecção de fraude financeira, pontuação de crédito, previsão de insolvência, previsão de fusões e aquisições (M&A), pontuação ESG e educação financeira. Ao vincular esses componentes distintos, mas interconectados, o FinGPT fornece uma solução holística e acessível para alavancar a IA em finanças, o que facilita a pesquisa, a inovação e as aplicações práticas no setor financeiro.

A integração de LLMs no setor financeiro, por meio de soluções como o FinGPT, abre portas para uma modelagem de linguagem mais eficiente, precisa e acessível. Essa tecnologia tem o potencial de revolucionar o mercado financeiro, oferecendo novas ferramentas para análise de dados, a tomada de decisões e o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.

Paulo Watanave é head of Data & Analytics na NAVA Technology for Business

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

MAIOR CELERIDADE

Governo estuda construir Escola Militar em material pré-fabricado

Método possibilita construção em 120 dias (Foto: ilustrativa)

O projeto já está pronto e aguarda definição do Estado

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Com as atividades iniciadas em fevereiro de 2021, a Escola Militar 1º Tenente PM Salomão Fernandes Ferreira Piovesan de Tangará da Serra vem a cada novo ano se alavancando com números significativos de desempenho dos alunos e professores que tem alcançado destaque no cenário estadual com diversas conquistas nas mais variadas áreas.

O crescimento da unidade educacional tem chamado a atenção de

pais e alunos que tem se empenhado em conseguir uma vaga na escola e por isso, há a necessidade de ampliação tanto da estrutura, quanto das vagas, o que levou a Secretaria Estadual de Educação (Seduc), a optar por construir um novo prédio que abrigue ainda mais alunos.

Nessa semana, o prefeito Vander Masson adiantou exclusivamente ao Programa Primeira Hora, da Rádio Serra FM, que as tratativas para a construção do novo prédio estão avançando e, que nesse momento, o município aguarda a resposta do Estado para o início das obras. “Estamos aguardando a decisão do Estado para o início das obras. O projeto já está pronto e surgiram duas possibili-

dades para executar essa importante obra: ou o Estado faz um convênio com o Município e nós executamos esse projeto, feito pela nossa Secretaria de Educação, ou o Estado fará”, informa.

Segundo Masson, caso o Estado opte por realizar a obra, há ainda a possibilidade da construção acontecer em celeridade exponencial. “Estão estudando a possibilidade de fazerem em um modelo já utilizado na capital, em cinco escolas, que será num modelo em material pré-fabricado”, informa Vander.

“É uma decisão de gestão e viabilidade e, estamos aguardando essa definição para podermos avançar”, finaliza Masson.

AUMENTAR DE 28 PARA 50

MT publica decreto que regulamenta Programa Escolas Estaduais Cívico-Militares

RUI MATOS / Seduc-MT

O Governo de Mato Grosso publicou na quarta-feira, 21, o decreto que regulamenta a Lei nº 12.388 de 2024 de implantação do Programa Escolas Estaduais Cívico-Militares. O decreto define critérios para a ampliação do número de escolas militares na rede estadual de ensino no Estado. A meta é aumentar de 28 para 50

unidades.

O programa traz inovações no modelo de gestão e critérios para a criação de novas unidades, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT).

De acordo com o decreto, o ingresso nas novas unidades seguirá o modelo da Matrícula Web, sem processo seletivo ou reserva de vagas para filhos de militares.

A conversão de escolas

regulares para o modelo cívico-militar será realizada mediante processo regulamentado pela Seduc, podendo ocorrer por iniciativa da pasta, solicitação dos pais ou estudantes.

Atualmente, há 23 escolas estaduais sob gestão da Polícia Militar e outras quatro sob gestão do Corpo de Bombeiros Militar, além de uma unidade cívico-militar efetivada em 2021, em Cáceres.